

# Liturgia IV

## A Missa

Notas para Aula  
Escola de Formação de Agentes de Pastoral  
Diocese de São Carlos  
Diácono Carlos Alberto Pavan

Os primeiros cristãos chamavam a Missa de Ceia do Senhor ou Fração do Pão. Nós preferimos chamá-la de Eucaristia, que significa Ação de Graças. Pode-se tentar definir a Eucaristia como uma das aclamações após a consagração, que diz: “Anunciamos, Senhor, a vossa morte, e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus”. É portanto, a celebração da Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, a sua Páscoa e a nossa.

A Celebração Eucarística nasceu com o próprio Senhor Jesus. Na noite em que foi entregue, durante a última ceia, Ele tomou o pão, deu graças, o partiu e o entregou a seus discípulos, dizendo: “Tomai e comei todos vós. Isto é meu corpo, que será entregue por vós”. Terminada a ceia, tomou um cálice com vinho, deu graças e o passou aos discípulos, dizendo: “Tomai, todos, e bebei. Este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos, para a remissão dos pecados”. Essas palavras do Novo Testamento mostram a instituição da Eucaristia.

O Apóstolo Paulo nos pede para celebrar a memória da morte e ressurreição de Jesus “até que o Senhor venha” (1 Cor 11,26). É por isso que numa das aclamações após a consagração pedimos: “Vinde, Senhor Jesus”. Este pedido era uma oração freqüente dos primeiros cristãos, que oravam: Marana tha.

A Eucaristia é fonte e o ponto alto da vida cristã. Para descobrir sua importância, basta lembrar o seguinte: Nos primeiros séculos, os cristãos foram perseguidos por causa da sua fé e por participarem da Eucaristia. Sabe o que os cristãos da África responderam a seus perseguidores no ano 303? “Não podemos deixar de participar da assembleia do Senhor. Não podemos existir sem ela. O Domingo não pode ser celebrado sem a assembleia do Senhor”. E davam a vida por isso.

## **RITOS INICIAIS**

---

As equipes de liturgia geralmente preparam uma introdução e comentários. Na introdução buscamos os motivos que nos levam a celebrar: o tempo litúrgico, pessoas, comunidades, aquilo que acontece no país e no mundo... É importante estarmos bem motivados para celebrar.

Muitas comunidades criaram o ministério da acolhida, para receber bem as pessoas, orientá-las se for preciso, da mesma forma como acolhemos bem quem vem à nossa casa. Esse ministério cria um clima de família, e é muito gratificante ser bem recebido, inclusive pelo presidente da celebração.

### **CANTO DE ENTRADA**

Não é só para acolher o presidente da celebração e os ministros. O canto de entrada deseja criar um clima de festa, de alegria, de família, de fraternidade, de comunhão com Deus e as pessoas. Canta-se de pé. Nas festas, costuma-se fazer a procissão de entrada, com a cruz, o evangeliário (Bíblia), incenso etc. O canto de entrada – como os demais cantos – deve estar sintonizado com o tema do dia.

### **SINAL DA CRUZ**

O sinal da cruz é a porta de entrada e de saída da missa. É composto de gesto e palavras. Com ele marcamos nosso corpo, consagrando-o à Trindade santa. Faça-o com respeito e com sentido, pois é o sinal que caracteriza o cristão. Alguns sacerdotes, para ressaltar a importância, gostam de cantá-lo. O gesto é repetido mais vezes ao longo da missa.

### **SAUDAÇÃO**

O presidente da celebração saúda a assembleia. É o começo de um longo diálogo que percorre toda a celebração. A saudação normalmente é tirada das cartas do Novo Testamento. A assembleia louva a Deus por tê-la reunido no amor de Cristo.

### **ATO PENITENCIAL**

Reunidos em nome da Trindade, pedimos perdão. O ato penitencial é ao mesmo tempo confissão de nossas faltas e profissão de fé

na misericórdia divina. Quando queremos dar ênfase a esse gesto, pedimos perdão cantando.

### **HINO DE LOUVOR**

É conhecido como Gloria, e seria bom que fosse sempre cantado. É a grande doxologia da Missa. (Doxologia significa louvação). A Liturgia prescreve o Gloria nas festas e solenidades, bem como nos Domingos (exceto Advento e Quaresma). É um Hino de Louvor ao Pai por causa de Jesus Cristo, na força do Espírito. De fato, o motivo central da louvação é Jesus Cristo. Não deve ser substituído por nenhum outro canto.

### **ORAÇÃO CHAMADA “COLETA”**

É a primeira das três orações ditas “presidenciais”, reservada a quem preside, que a reza em nome da assembleia. Enquanto “coleta”, deseja reunir e unir todos os sentimentos da comunidade que celebra. Depois de dizer “oremos”, o padre faz uma pausa para que cada pessoa coloque diante de Deus as próprias motivações. O “Amem” da assembleia significa que ela está de acordo.

## **LITURGIA DA PALAVRA**

---

Algumas comunidades, nas missas solenes, costumam fazer a entrada da Bíblia. Sentada, a assembleia se prepara a escutar. Os cristãos – como o povo de Deus do Antigo Testamento – são o povo da escuta: “Escuta, Israel... teu Deus vai falar”. Está posta a primeira mesa, a Mesa da Palavra.

### **PRIMEIRA LEITURA**

Nos domingos, festas e solenidades, a primeira leitura é quase sempre tomada do Antigo Testamento (exceção, por exemplo, nos domingos do Tempo Pascal). A leitura do Antigo Testamento foi escolhida em função do Evangelho, formando quase sempre um par em torno de um tema (sobretudo no Tempo Comum). Nos dias da semana, no espaço de dois anos - divididos em par e ímpar – lêem-se as passagens mais significativas de toda a Bíblia – exceto os Evangelhos. Neste caso, raramente a leitura e o Evangelho tem tema comum.

As leitura(s) termina(m) com “Palavra do Senhor”. A assembleia responde “Graças a Deus”.

## **SALMO RESPONSORIAL (RESPOSTA)**

O Salmo (às vezes outro hino da Bíblia) é a resposta orante da assembléia. Deus fala, a comunidade responde com um salmo, que deveria ser sempre cantado, pelo menos o refrão. A numeração do salmo provavelmente não coincide com a da Bíblia que você usa, porque a Liturgia ainda usa a numeração latina. Note, aprecie e reze a sintonia entre a leitura e o salmo. Nunca se deve substituí-lo por outro canto qualquer.

## **SEGUNDA LEITURA**

Nos Domingos e solenidades há a segunda leitura, sempre tomada do Novo Testamento. No Tempo Comum, é a leitura contínua das passagens mais significativas das cartas do Novo Testamento, sem necessariamente combinar com a primeira leitura e o Evangelho. No projeto inicial, a segunda leitura pretende iluminar a prática pastoral das comunidades.

## **ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**

De pé, a assembléia acolhe a Palavra por excelência, o próprio Jesus que nos fala. Mediante o canto, manifestamos a alegria de tê-lo entre nós, falando conosco. O canto é alegre e vibrante: Aleluia! (Exceto na Quaresma). E a estrofe é sempre tirada da própria Bíblia. Nas missas solenes, há uma procissão com o livro dos Evangelhos e incenso.

## **EVANGELHO**

Quem preside (um concelebrante ou Diácono) proclama o Evangelho do dia. Às vezes é cantado, para sublinhar o caráter de festa. Quando se usa incenso, antes de ser proclamado, incensa-se o Evangelho. Nos domingos do Tempo Comum, de modo geral, lemos um Evangelho de cada ano. Mateus (Ano A), Marcos (Ano B) e Lucas (Ano C). O Evangelho de João entra um pouco por tudo, particularmente na Quaresma e Tempo Pascal. Nos dias da semana, no intervalo de um ano, lemos praticamente todos os Evangelhos.

A proclamação do Evangelho é o ponto alto da Liturgia da Palavra. Marcamos com uma cruz (persignação) a testa (mente), a boca (palavras) e o peito (sentimentos), para expressar o desejo de que a Palavra nos guie em tudo o que pensamos, dizemos e fazemos. A proclamação termina sempre com “Palavra da Salvação”. A assembléia responde “Gloria a vós, Senhor”.

Terminada a proclamação, o Evangelho é reverenciado com o beijo de quem o proclamou.

## **HOMILIA**

Quem preside dirige a palavra à assembléia sentada, explicando o sentido das leituras e ajudando a comunidade a aprofundar a Palavra à Luz da nossa realidade. É o momento em que tentamos descobrir o que a Palavra te a nos dizer. É importante escutar com atenção e respeito, pois se trata de palavras de ontem, mas da Palavra para o nosso hoje.

## **PROFISSÃO DE FÉ**

A Homilia abriu nossos olhos e aqueceu o coração. Por isso, de pé, a assembléia professa a fé, rezando o Creio. Há duas formulas, o Sínodo dos Apóstolos (o mais curto) e o Sínodo Niceno-constantinopolitano (mais longo), resultado de muita reflexão e escrito como síntese da fé cristã. Chama-se assim por ter surgido após os Concílios de Nicéia e Constantinopla. É uma espécie de assinatura da comunidade que celebra, selando seu compromisso com o Deus que fala. É praticamente o fecho da Liturgia da Palavra. O Creio é rezado todos os domingos e solenidades.

## **PRECES DA ASSEMBLÉIA**

Aos domingos – e sempre que for oportuno – rezam-se as preces da assembléia. A comunidade celebrante abre o coração e expressa seus sentimentos, rezando. As preces dos fieis trazem para dentro da assembléia o mundo todo, a Igreja, todos os necessitados. E fazem-se pedidos para as necessidades da própria comunidade e das pessoas que a compõem.

## **LITURGIA EUCARÍSTICA**

---

Da Mesa da Palavra passa-se à Mesa da Eucaristia. Nossa atenção concentra-se agora no altar. Há comunidades que, nesse momento, preparam a mesa com elementos essenciais. Para solenizar este momento faz-se a procissão das ofertas: pão, vinho e símbolos da vida da comunidade. A Mesa da Eucaristia está pronta: toalhas, corporal, missal, pão e vinho. Cada cristão é convidado a fazer-se oferta, segundo o pedido de Paulo: “Peço que vocês ofereçam os próprios corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus” (Rom 12,1).

## CANTO E APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

Durante a procissão das oferendas, canta-se o canto das ofertas. Nesse momento, as pessoas fazem espontaneamente a própria oferta para as necessidades da comunidade e da Igreja. Antes de apresentar o vinho, mistura-se nele um pouco de água. Esse gesto lembra o que Jesus fez na última ceia: ele pegou uma taça em que havia vinho misturado com água. Era provavelmente a terceira taça da ceia pascal judaica. O vinho era misturado com água para que os participantes se mantivessem sóbrios.

Durante o canto – ou sem ele – o presidente apresenta ao Pai do Céu as ofertas do Pão e do Vinho, frutos da terra e do trabalho humano. Essas ofertas se tornarão Pão da Vida (Corpo de Cristo) e Cálice da Salvação (Sangue de Cristo).

Estamos habituados a chamar esse momento de “ofertório” (canto de ofertório), mas trata-se simplesmente de “apresentação das oferendas”. Veja o que o presidente diz: “Bendito sejas, Senhor Deus do universo, pelo Pão (pelo Vinho) que recebemos de vossa bondade... e agora vos apresentamos...” Assim como Jesus, na última ceia, tomou o Pão..., aquele que preside toma as ofertas do povo e as apresenta a Deus. Quando se usa o incenso, o presidente incensa as oferendas sobre o altar.

Feita a apresentação das ofertas. O celebrante principal lava as mãos. É resultado da prática antiga, quando a assembleia oferecia produtos da terra e, após recebê-los, o Padre tinha de lavar as mãos. Muitos Padres hoje dispensam esse gesto, chamado “lavabo”. Tem o sentido de purificação, pois o Padre pede: “Lavai-me, Senhor, das minhas faltas e purificai-me de meus pecados”.

### O RAI, IRMÃOS...

Terminado o canto, o presidente da celebração convida a assembleia a se unir numa só oração para que Deus aceite o sacrifício que está sendo oferecido. De pé, os fiéis expressam o desejo de que Deus aceite o sacrifício pelas mãos de quem preside.

### ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

É a segunda oração presidencial da missa. Em nome da assembleia que celebra, o presidente pede a Deus que aceite as ofertas do povo. A comunidade consente com o “Amem”.

### ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Começa a Oração Eucarística, centro de toda a celebração. A assembleia está de pé (e se ajoelha na consagração), participando com respeito nas aclamações da comunidade (que podem ser cantadas). No Brasil, temos 14 Orações Eucarísticas (3 delas para missas com crianças, 2 sobre reconciliação, 4 para diversas circunstâncias). Algumas delas têm prefácio próprio (por exemplo a 4). Quem preside, junto com a equipe de liturgia, procure uma Oração Eucarística que sintonize com o tema do dia ou do templo litúrgico. Assim há mais unidade na celebração.

Na última ceia, depois de tomar o pão, Jesus deu graças. Da mesma forma, junto com seu presidente, a assembleia rende graças mediante a Oração Eucarística. Cada Oração Eucarística tem suas características. Mas todos possuem em comum estes 8 elementos:

- A – **Prefácio.** É a abertura da Oração Eucarística. O Prefácio é uma Ação de Graças ao Pai por Jesus Cristo, e inicia-se com um diálogo entre o presidente e a assembleia. Há muitos prefácios: para os tempos litúrgicos, solenidades, festas etc. Quando o prefácio é chamado de “próprio”, significa que forma um todo com aquilo que celebramos. No tempo comum, há prefácios à escolha.
- B – **Santo.** O prefácio termina com um louvor cósmico a Deus. A assembleia se une a esse coral universal e canta a santidade de Deus com esta doxologia: “Santo, Santo, Santo...” O Santo deveria ser sempre cantado.
- C – **Epiclese.** É a invocação do Espírito Santo sobre as oferendas. O presidente da celebração impõe as mãos sobre o pão e o vinho, e pede que, por ação do Espírito Santo, se tornem Corpo e Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo. O momento é extremamente importante e faz pensar nas grandes intervenções fecundantes do Espírito (por exemplo, na Anunciação – Lucas 1,35).
- D – **Narrativa da Instituição e Consagração.** É o ponto alto da celebração Eucarística. Quem preside repete os gestos e palavras do Senhor na última ceia. O pão e o vinho se tornam Corpo e Sangue do Senhor. O sacerdote mostra ao povo a hóstia e o vinho consagrados, e todos adoram em silêncio o Corpo e o Sangue de Cristo. Nas celebrações solenes costuma-se incensar o Corpo e o Sangue de Cristo.

Nunca compreenderemos suficientemente o que a Trindade fez e faz em nosso favor em cada Eucaristia. É o mistério da nossa fé, ao qual o povo responde com uma das aclamações.

- E – **Anamnese (ou seja memorial).** O próprio Senhor Jesus ordenou: “Fazei isto em memória de mim”. E o apóstolo Paulo escreveu a esse respeito: “Todas as vezes que vocês comem deste pão e bebem deste cálice, estão anunciando a morte do Senhor, até que Ele venha” (1 Cor 11,26). É isso que o sacerdote proclama em nome de toda a assembleia que celebra. Você pode observar isso nas primeiras palavras após a consagração. Note também que o presidente fala na primeira pessoa do plural (nós), em nome de toda a comunidade.
- F – **Oblação (ou ofertório).** Agora é que aparece a palavra “ofertamos”, sinal de que o verdadeiro ofertório da missa acontece aqui, e a oferta é insuperável: o próprio Cristo – seu Corpo e seu Sangue – oferecidos ao Pai, no Espírito, por nós. Mas não basta isso. Pede-se que pela força desse sacrifício, todos os cristãos se tornem um só corpo, em Cristo. Em suas cartas, o apóstolo Paulo insistia que a Igreja é o Corpo de Cristo. Recebendo o Corpo de Cristo nos tornamos Corpo de Cristo, pela Ação do Espírito Santo.
- G – **Intercessões.** Ainda em nome de toda a assembleia, o presidente (outros padres nas celebrações) faz as intercessões: pela Igreja (Papa, Bispo(s), Presbíteros, Diáconos, todo o povo de Deus), pela comunidade que celebra sua fé, pelo mundo todo e pelos fiéis defuntos. É o momento de recordar os mortos – aqueles que conhecemos, amamos, mas também “aqueles que morreram na vossa amizade”, ou “dos quais só vós conhecestes a fé”. Os cristãos que celebram a Eucaristia não excluem ninguém.
- As intercessões geralmente terminam pedindo pela própria comunidade que peregrina a caminho da vida eterna.
- H – **Doxologia Final.** É um breve hino de louvor: “Por Cristo, com Cristo e em Cristo...” abraçando a Trindade. É o fecho da oração eucarística, merecendo ser cantada, sobretudo o “Amem” da assembleia. No canto esse “Amem” pode ser repetido mais vezes.

### **PAI NOSSO**

Na Oração Eucarística pedimos que o Espírito Santo faça da assembleia que celebra um corpo único. Agora, o Pai Nosso nos educa a sermos uma família única, com um único Pai. Jesus ensinou só esta oração, por isso é chamada “a oração do Senhor”. São 7 pedidos distribuídos em torno do “Pai Nosso” e do “Pão Nosso”. É importante começá-lo todos juntos.

A oração que vem a seguir, rezada pelo presidente, é ampliação do último pedido do Pai Nosso: “mas livrai-nos do mal”. A assembleia intervém com a fórmula final do Pai Nosso ecumênico: “Vosso é o Reino...”.

### **ABRAÇO DA PAZ**

Depois de rezar “Senhor Jesus Cristo, dissestes...”, o sacerdote (o diácono) convida a comunidade a se saudar fraternamente com o abraço da paz. Partilhamos a fraternidade em paz. É um costume que nasceu entre os primeiros cristãos. São Paulo convidava os coríntios a se saudarem com o beijo santo (1 Cor 16,20). É excelente oportunidade de fazer as pazes com alguém.

### **FRAÇÃO DO PÃO**

Terminado o abraço da paz, o presidente da celebração parte o pão, repetindo o que Jesus fez: tomou o pão, deu graças e partiu... Os primeiros cristãos chamavam a Eucaristia de Fração do Pão (Atos dos Apóstolos 2,42). Esse gesto – de Jesus e de quem preside – nos compromete com a partilha. Partilhar o que somos e temos com quem nada possui é de certa forma um ato eucarístico. Recomenda-se que haja um só pão e ser repartido, para reforçar a ideia de unidade e de partilha. O sacerdote mistura um pedaço de pão ao vinho, para sublinhar o tema da inteireza: corpo + sangue.

Enquanto isso a assembleia invoca o Senhor com as palavras do Evangelho de João: “Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo...”.

### **CONVITE À CEIA**

Após rezar algumas orações próprias, o presidente mostra à assembleia o Corpo do Senhor, fazendo o convite: “Felizes os convidados...”. A assembleia responde com as palavras do oficial romano: “Senhor, eu não sou digno...” (Lucas 7,6-7). Salientam-se duas coisas: nunca estarmos à altura do dom que nos é dado; apesar disso, confiamos na misericórdia divina. Por isso não faz sentido ouvir coisas assim: “Quem estiver preparado...”, pois acabamos de dizer que não somos dignos.

### **COMUNHÃO**

Jesus tomou o pão, deu graças, o partiu e o distribuiu... Somente que ama muito a Deus e se sente muito amado por Ele é que começa a compreender o sentido inesgotável da união entre Deus e as pessoas na Eucaristia. Por isso nos aproximamos da Mesa da Eucaristia alegres e cantando. Estendemos a mão esquerda para receber o Corpo do Senhor.

Quem o distribui no-lo mostra e diz “o Corpo de Cristo”. Com toda a convicção respondemos “Amem”, que quer dizer: Eu creio, é verdade... Com a mão direita pegamos o pão e comungamos, voltando ao nosso lugar.

Aconselha-se que a comunhão seja sob as duas espécies e que se receba a comunhão na mão, não na boca. Convenhamos, a língua não é mais pura que a mão. Participe do canto de comunhão, pois é expressão da unidade entre irmãos que se alimentam do mesmo pão.

### **AÇÃO DE GRAÇAS**

Após a distribuição da Eucaristia e terminado o canto de comunhão, fazemos a ação de graças. Eucaristia significa Ação de Graças, mas este é o momento oportuno para agradecer em silêncio ou com um canto. Nunca compreenderemos plenamente o que Deus fez por nós e nunca conseguiremos agradecer de modo perfeito. Neste momento, não se deixe vencer pela pressa de sair da Igreja. Agradeça do melhor modo possível.

### **DEPOIS DA COMUNHÃO**

O presidente, de pé, convida à oração, dizendo “Oremos”. É a terceira oração presidencial, e se dirige a Deus em forma de pedido. O que o sacerdote pede em nome da assembleia? Geralmente essa oração pede a Deus a graça de ser coerente com aquilo que celebramos. Em outras palavras, trata-se de enxertar a Eucaristia no cotidiano das pessoas, em sua caminhada para o movimento em que Deus será tudo em todos (1 Cor 15,28).

## **RITOS FINAIS:**

---

### **BENÇÃO**

A benção final combina com o sinal da cruz dos Ritos Iniciais. No início marcamos o corpo em o sinal da cruz e com a presença da Trindade. Na benção final, é a própria Trindade que nos acompanha pela vida. Em ocasiões especiais há formulários próprios de benção (por exemplo, Advento, Natal, Páscoa, Pentecostes... festas de Maria, dos apóstolos...).

### **DESPEDIDA**

O presidente da celebração (o diácono) despede a assembleia em paz. Todos voltam para casa com mais alegria e esperança. Às vezes canta-se um hino. Neste caso, não se deve sair antes de o canto terminar. O primeiro a se retirar será quem presidiu a assembleia celebrante.

## **REFERÊNCIA**

---

*Por que Creio*  
*A Missa – explicada parte por parte*  
Pe. José Bortolini  
Ed. Paulus